10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): SIMONE MONTEIRO RIBEIRO, KEILA ALVES NOVAIS

Introdução

As crianças brasileiras na faixa etária dos seis anos de idade vivenciam a transição da educação infantil para o ensino fundamental, o que compõe um espectro de vários desafios. São níveis de ensino com propósitos e modos de funcionamento diferentes, o que se soma às mudanças de instituição escolar pelas quais as crianças passam. Frente a essas realidades diferentes, será preciso que a criança se adapte. Essa adaptação, contudo, nem sempre é tranquila. Ela pode ser vivenciada com dificuldades, que afetam diretamente as crianças, seus pais e professores (CORSINO, KRAMER e NUNES, 2011; DIESEL, 2003; MOTTA, 2011). Desde o nascimento, as crianças iniciam uma socialização primária com a família, que é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores e crenças, que irão se refletir na sua vida escolar. A família tem forte influência no comportamento da criança, especialmente porque é onde ela conhece as diferentes formas de existir e de ver o mundo; é responsável pelas relações de cunho afetivo e as condições básicas de sobrevivência. É vista como espelho para o início da construção das relações sociais, individuais e coletivas. A escola ocupa o lugar de socialização secundária, onde a criança amplia a sua rede convivência e adquire os conhecimentos formais (OLIVEIRA, 2002).

Este estudo - resultado de trabalho monográfico de conclusão do curso de Pedagogia/Unimontes- teve como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas pelas crianças na adaptação escolar aos anos iniciais do ensino fundamental, segundo o ponto de vista de pais e professores. Compreender as dificuldades porque passam as crianças em início de escolarização é de fundamental importância, uma vez que a relação do estudante com a escola ao longo de sua vida terá as marcas e influências dessas primeiras experiências. Uma vez melhor compreendidas essas dificuldades, potencialmente, aumentam-se as chances de sua superação.

Material e métodos

Como modo de aproximação do objeto de estudo, a pesquisa, de caráter qualitativo, contou com a dimensão de trabalho empírico, com realização de entrevistas semi-estruturadas a pais e professores de crianças das séries inicias do ensino fundamental. O roteiro das entrevistas dirigidas às duas categorias de sujeitos foi similar, com o propósito de comparação dos resultados. O roteiro foi construído a partir dos subtemas delimitadores dos objetivos específicos da pesquisa, que orientaram as questões sobre: quais as dificuldades enfrentadas pelas crianças na adaptação escolar ao ingressar no ensino fundamental; quais os comportamentos que as crianças expressam nos momentos de dificuldades; quais as estratégias de adaptação que pais, professores e crianças adotam nesse processo; quais os procedimentos pedagógicos envolvidos para facilitar esse período. Foram entrevistados quatro pais e quatro professoras de alunos do primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em três escolas, sendo duas municipais e uma particular da cidade de Montes Claros - MG. A escolha dos sujeitos deu-se de modo proposital, tendo como critério a experiência deles com crianças, filhos e alunos, que passaram por dificuldades inicias de adaptação ao ensino fundamental. Após o período de coleta, seguiu-se com os procedimentos de transcrição, tabulação e análise dos resultados, em interlocução com nova fase de pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussão

Para os entrevistados, tanto pais como professores, as crianças com dificuldades de adapatção geralmente são “muito apegadas à família”. É esse forte apego que faz a separação dos pais, ao ficar na nova escola, um momento de sofrimento e resistência. Portanto, a família representa a segurança, o conforto, àquilo que “eles já estão acostumados”. Por outro lado, a escola, com a configuração do ensino fundamental, representa o desconhecido, o desconforto e a insegurança. De acordo com a literatura, as formas de manifestação de apego das crianças podem ser descritas como “apego seguro” e “apego inseguro”: o apego seguro é afetuoso, é o querer ficar próximo. Mas quando esse outro não está próximo, a criança consegue continuar desenvolvendo suas atividades normalmente. Já No apego inseguro, ao se separar de quem se é apegado, a situação torna-se um grande sofrimento (DALBEM, DELL’AGLIO, 2005). Podemos pensar que as crianças que expressam um grande sofrimento frente à escola, teriam um apego inseguro. Como modo de superação das dificuldades, os entrevistados falaram sobre a necessidade de uma preparação das crianças para essa transição da educação infantil para a educação básica. Destacaram que o papel da família é de suma importância para superar essa fase. Motta (2011) afirma que é de grande importância a segurança dos pais com a escola; é indispensável a parceria entre escola e família ou responsáveis; ressalta a disponibilidade dos pais para apoiar suas crianças, mediando a relação professor aluno nesse primeiro momento. Os pais disseram se utilizar do diálogo com seus filhos: “conversar,

ISSN 1806-549 X

explicar e ter paciência" mas também "ter perseverança em levá-la à escola", demosntrando "firmeza e segurança". Como estratégias de adaptação, os professores destacaram a importância da escola ser acolhedora, por isso prepraram o ambiente físico e atividades para receberem as crianças. As opiniões se dividiram a repeito da permanência dos pais em sala aula, nesse período de adaptação. Os pais mostraram-se mais favoráveis a isso, em detrimento dos professores. Em relação aos comportamentos expressos pelas crianças, os entrevistados relatam que predomina o choro e a birra. Para as duas categorias de entrevistados, o papel da escola, representado pela figura da professora, é de grande importância nesse período, pois ela deve atender tanto aos anseios dos pais quanto os das crianças. Para os professores é importante promover jogos e brincadeiras, como facilitadores na transposição dessas dificuldades.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Podemos concluir que ainda há muito o quer ser feito para que a transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorra de maneira que se priorizem as necessidades das crianças e o seu processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Acreditamos que o brincar é fundamental nessa faixa etária, por isso o ensino fundamental de nove anos poderia ser reestruturado a partir do brincar, conservando, sobretudo, nas séries iniciais o caráter lúdico, visto que o brincar é especifico da infância. As atividades lúdicas promovem aprendizagem e desenvolvimento, por isso pontuamos que não basta que elas sejam incorporadas apenas no primeiro ano do ensino fundamental, mas essas atividades devem ser incorporadas na maioria dos anos do ensino fundamental. Essa parece-nos ser uma significativa estratégia pedagógica na mediação das dificuldades de adaptação escolar vivenciadas pelas crianças e, consequentemente, pelos seus pais e professores.

Referências bibliográficas

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações gerais. Brasília: MEC, 2004.

CORSINO, P.; KRAMER, S.; NUNES, M. F. R. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.1, jan./abr. 2011.

DALBEM, J. X; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 57, n. 1, 2005.

DIESEL, M. **Adaptação Escolar**: sentimentos e percepções do educador diante da questão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS FILHO, A. J. *et al*. **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MOTTA, F. M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, jan./abr. 2011.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

PANSINI, Flavia; MARIN, Aline Paula. O ingresso de crianças de 6 anos no ensino fundamental: uma pesquisa em Rondônia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, jan./abr.2011.